



ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación
Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Joice de Souza Soares¹, IBGE, joicesoares@hotmail.com

Letalidade violenta no município do Rio de Janeiro-RJ/Brasil (2015-2019): dinâmica territorial e mortes por cor/raça

Problema de pesquisa

Em 2019, a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro foi extinta pelo então governador Wilson Witzel, eleito no ano anterior; suas atribuições foram transferidas para as recém-criadas Secretaria de Estado da Polícia Civil e Secretaria de Estado da Polícia Militar. Nos discursos, o novo chefe do Executivo estadual defendia a “linha dura” para as ações policiais no combate aos crimes e uma nova forma de gestão da segurança pública.

Um dos indicadores que auxilia a compreensão da violência no estado é o de letalidade violenta, estabelecido pelo Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro (ISP), a partir dos seguintes títulos criminais: homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, latrocínio (roubo seguido de morte) e morte por intervenção de agente do Estado.

Neste trabalho, busca-se analisar como se dera a ocorrência dos títulos criminais que compõem o indicador de letalidade violenta, entre 2015 e 2019, nos diferentes territórios do município do Rio de Janeiro. O recorte cronológico de análise se vincula à guinada dada pelo Executivo estadual, a partir da posse de Wilson Witzel, considerando a necessidade de comparar os resultados das medidas empreendidas no primeiro ano de seu governo àqueles de anos anteriores.

¹ Doutora em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Analista da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Especificamente, intenta-se investigar se as ocorrências responsáveis por mortes violentas se manifestaram de forma equânime nos distintos territórios da cidade, bem como se houve populações sobre as quais sua incidência se apresentou de forma mais significativa ao longo do período analisado².

Objetivos

Pretende-se apresentar a dinâmica dos crimes vinculados à letalidade violenta nos diferentes bairros do município do Rio de Janeiro, evidenciando a discrepância entre os números registrados entre os territórios da cidade. Ademais, buscar-se-á apontar quais títulos criminais se destacaram na composição do indicador de letalidade violenta. Intenciona-se, ainda, estabelecer relações entre aspectos populacionais e socioeconômicos dos territórios analisados e os registros relacionados à letalidade violenta, partindo-se da premissa de que determinadas populações podem ser mais vulneráveis que outras quando se trata de mortes violentas na cidade do Rio de Janeiro.

Material e métodos

Buscou-se analisar os dados relacionados à letalidade violenta no município do Rio de Janeiro disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro. Foram analisados os registros de homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, latrocínio e morte por intervenção de agente do Estado, entre 2015 e 2019. Assim, os dados referentes a dezessete Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), em que cada uma delas é composta por pelo menos dois bairros cariocas, foram investigados. A distribuição dos territórios pelas AISP é estabelecida por dispositivos legais e normativos, vinculando-se à associação de atividades desempenhadas pelas polícias civil e militar.

No tocante aos aspectos socioeconômicos, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento Social, estabelecido pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010. As informações acerca de cada um dos bairros do

² Cumpre ressaltar que as análises acerca do município do Rio de Janeiro, capital do estado, tecidas neste trabalho se vinculam a um projeto mais amplo, que pretende averiguar a dinâmica da letalidade violenta na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, de modo a apurar se houve mudança significativa no tocante às mortes violentas, considerando a alteração política ocorrida na gestão do governo do estado do Rio de Janeiro e, de forma particular, na gestão da segurança pública.

município são, assim, de suma importância para compreender distintos aspectos dos territórios apresentados neste estudo.

Resultados e conclusões

Primeiramente, ressalta-se que a perspectiva acerca dos territórios abordada neste trabalho os compreende a partir de sua relação intrínseca com relações de poder e aspectos políticos³. Nesse sentido, os territórios são entendidos como mais que delimitações de áreas materiais ou apenas superfícies espaciais concretas.

Sob tal perspectiva, analisar a dinâmica da letalidade violenta nos territórios cariocas se relaciona também à necessidade de lançar luz sobre as relações de poder que se manifestam nesses territórios, constituindo-os e sendo constituídas por eles.

Destarte, postula-se que, para além de espaços estabelecidos por delimitações administrativas que obedecem a disposições legais e normativas, a organização dos diferentes territórios do estado, e especificamente da cidade, nas Áreas Integradas de Segurança Pública - AISP (conforme disposto no quadro 1), produz e reproduz territorialidades⁴ vinculadas não só a aspectos de segurança, mas também socioeconômicos e políticos – o que, no limite, impõe a premência do reconhecimento de que tais questões encontram-se imbricadas.

Quadro 1 – Distribuição dos bairros da cidade do Rio de Janeiro pelas Áreas Integradas de Segurança Pública. (continua)

Área Integrada de Segurança Pública (AISP)	Bairros integrantes da AISP
2	Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca.
3	Abolição, Água Santa, Cachambi, Del Castilho, Encantado, Engenho da Rainha, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Inhaúma, Jacaré, Jacarezinho, Lins de Vasconcelos, Maria da Graça, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier, Todos os Santos e Tomás Coelho.
4	Caju, Catumbi, Centro (em parte), Cidade Nova, Estácio, Mangureira, Rio Comprido, São Cristóvão e Vasco da Gama.
5	Centro (em parte), Gamboa, Lapa, Paquetá, Santa Teresa, Santo Cristo e Saúde.
6	Alto da Boa Vista, Andaraí, Grajaú, Maracanã, Praça da Bandeira, Tijuca e Vila Isabel.

³ HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização** na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

⁴ A perspectiva sobre territorialidade neste trabalho se alinha àquela de Sack (2011, p. 76), consistindo na “[...] tentativa, por indivíduo ou grupo, de afetar, influenciar, ou controlar pessoas, fenômenos e relações, ao delimitar e assegurar seu controle sobre certa área geográfica”.

SACK, R. D. **O significado de territorialidade**. In: DIAS, L.; FERRARI, M. (orgs.). Territorialidades humanas e redes sociais. Florianópolis: Insular, 2011, p. 63-89.

(conclusão)

9	Bento Ribeiro, Campinho, Cascadura, Cavalcanti, Coelho Neto, Colégio (em parte), Engenheiro Leal, Honório Gurgel, Madureira, Marechal Hermes, Oswaldo Cruz, Quintino Bocaiúva, Rocha Miranda, Turiaçu e Vaz Lobo.
14	Bangu, Campo dos Afonsos, Deodoro, Gericinó, Jabour*, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Realengo, Senador Camará, Vila Kennedy* e Vila Militar.
16	Brás de Pina, Complexo do Alemão, Cordovil, Jardim América, Olaria, Parada de Lucas, Penha, Penha Circular e Vigário Geral.
17	Bancários, Cacuia, Cidade Universitária, Cocotá, Freguesia (Ilha), Galeão, Jardim Carioca, Jardim Guanabara, Moneró, Pitangueiras, Portuguesa, Praia da Bandeira, Ribeira, Tauá e Zumbi.
18	Anil, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia (Jacarepaguá), Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara e Vila Valqueire.
19	Copacabana e Leme.
22	Benfica, Bonsucesso, Higienópolis, Manguinhos, Maré e Ramos.
23	Gávea, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, Rocinha, São Conrado e Vidigal.
27	Guaratiba, Paciência, Pedra de Guaratiba, Santa Cruz e Sepetiba.
31	Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena.
40	Campo Grande, Cosmos, Inhoaíba, Santíssimo e Senador Vasconcelos.
41	Colégio (em parte), Irajá, Vicente de Carvalho, Vila Kosmos, Vila da Penha, Vista Alegre, Anchieta, Guadalupe, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Acari, Barros Filho, Costa Barros, Parque Colúmbia e Pavuna.

Fonte: ISP Dados abertos - Distribuição das Regiões e Áreas Integradas de Segurança Pública (RISP e AISP), Batalhões de Polícia Militar (BPM) e Delegacias de Polícia Civil (DP).

*Jabour e Vila Kennedy não constam entre os bairros distribuídos pelas Áreas Integradas de Segurança Pública no documento disponibilizado pelo ISP. No entanto, por estarem localizados dentro dos limites territoriais dos bairros que integram a AISP nº 14, foram assim alocados neste trabalho.

Entre 2015 e 2019, no município houve 9.502 mortes vinculadas aos títulos que compõem o indicador de letalidade violenta. As AISP que tiveram as maiores médias no tocante às taxas de letalidade violenta, considerando os registros que compõem o indicador nas diferentes Áreas da cidade em cada ano, foram as AISP nº 41; nº 14; nº 9; e nº 3. Por seu turno, chamam atenção as AISP nº 2 e nº 19, que tiveram média menor a 1% em relação à letalidade violenta no mesmo recorte temporal.

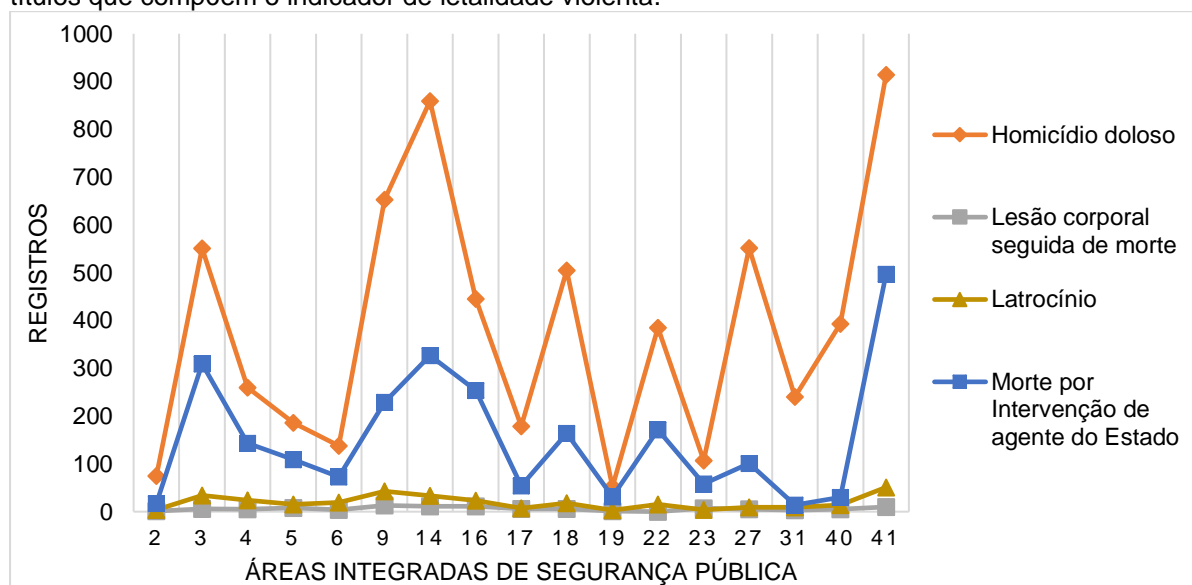
Tabela 1 – Médias, no tocante às taxas de letalidade violenta, por Área Integrada de Segurança Pública, considerando os registros que compõem o indicador nas diferentes Áreas da cidade em cada ano, entre 2015 e 2019.

Área Integrada de Segurança Pública (AISP)	Média das taxas de letalidade anuais (%)	Área Integrada de Segurança Pública (AISP)	Média das taxas de letalidade anuais (%)	Área Integrada de Segurança Pública (AISP)	Média das taxas de letalidade anuais (%)	Área Integrada de Segurança Pública (AISP)	Média das taxas de letalidade anuais (%)
2	0,99	9	10,01	19	0,90	40	4,65
3	9,45	14	12,98	22	5,89	41	15,51
4	4,55	16	7,69	23	1,81		
5	3,36	17	2,57	27	7,14		
6	2,41	18	7,30	31	2,79		

Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro – ISP Dados abertos.

Já no tocante aos tipos de crimes que se destacaram em todas as Áreas Integradas de Segurança Pública, têm-se homicídio doloso e morte por intervenção de agente do Estado. Em relação ao primeiro título, contabilizaram-se 6.494 casos; para o segundo, 2.581. Na AISP nº 41, por exemplo, que acumulou os maiores registros em ambos os títulos criminais, o total de homicídios dolosos chegou a 914 casos e o número de mortes por intervenção de agente do Estado a 497 no período analisado. Já os títulos criminais de latrocínio e lesão corporal seguida de morte somaram juntos, ao longo dos cinco anos analisados, em todas as AISP da cidade, 427 casos – o que equivale a apenas a 4,49% de todos os casos registrados vinculados à letalidade violenta.

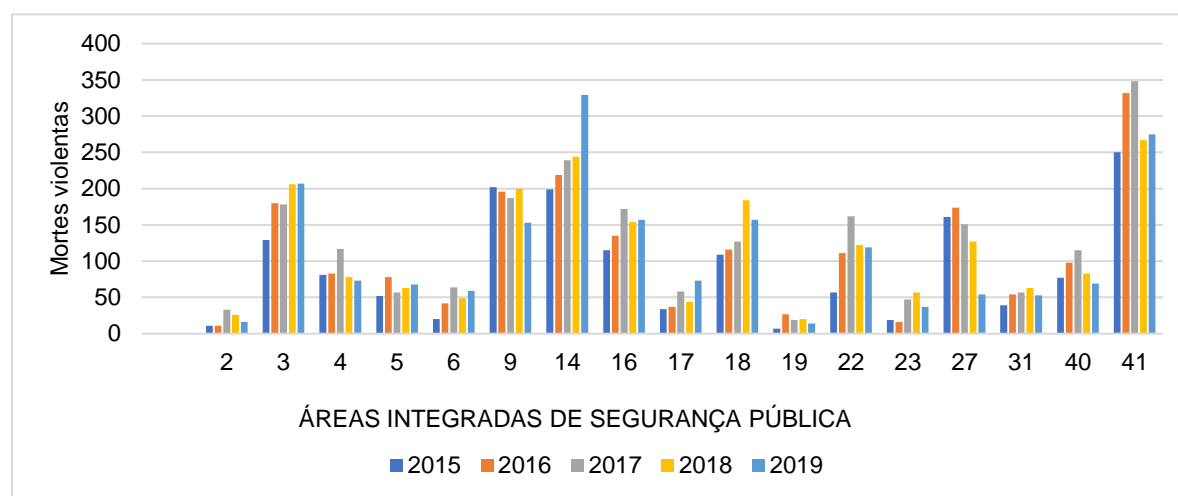
Gráfico 1 – Registros acumulados, entre 2015 e 2019, por Área Integrada de Segurança Pública, dos títulos que compõem o indicador de letalidade violenta.



Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro – ISP Dados abertos.

Nesse sentido, o que os dados parecem evidenciar é que as ocorrências criminais vinculadas à letalidade violenta se manifestaram de forma desequilibrada nas diferentes Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) que compõem a cidade do Rio de Janeiro e, por conseguinte, nos diversos territórios da cidade. Isso significa que alguns deles apresentaram constantemente mais mortes violentas que outros como, por exemplo, aqueles vinculados às AISP nº 41, nº 14 e nº 9.

Gráfico 2 – Mortes violentas, entre 2015 e 2019, por Área Integrada de Segurança Pública.



Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro – ISP Dados abertos.

Por seu turno, houve certa constância nos números anuais de mortes violentas entre 2015 e 2019 nas diferentes Áreas da cidade; com redução em 2019, em relação à 2018, em dez Áreas Integradas de Segurança Pública (2, 4, 9, 18, 19, 22, 23, 27, 31 e 40). Considerando-se as médias de mortes violentas nas diferentes AISP entre 2015 e 2018, houve redução, em 2019, em oito delas (2, 4, 9, 19, 27, 31, 40 e 41).

Tabela 2 – Mortes violentas, entre 2015 e 2019, por Área Integrada de Segurança Pública.

Área Integrada de Segurança Pública (AISP)	2015	2016	2017	2018	2019
2	11	11	33	26	16
3	129	180	178	206	207
4	81	83	117	78	73
5	52	78	57	63	68
6	20	42	64	49	59
9	202	196	187	200	153
14	199	219	239	244	329
16	115	135	172	154	157
17	34	37	58	44	73
18	109	116	127	184	157
19	7	27	19	20	14
22	57	111	162	122	119
23	19	16	47	57	37
27	161	174	151	127	54
31	39	54	57	63	53
40	77	98	115	83	69
41	250	332	348	267	275

Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro – ISP Dados abertos.

No que se relaciona aos aspectos socioeconômicos desses territórios, considerando-se o Índice de Desenvolvimento Social (IDS)⁵ elaborado pela prefeitura do Rio de Janeiro, pode-se estabelecer que houve certa correlação entre IDS mais altos e menores taxas de letalidade e, por sua vez, IDS mais baixos e maiores taxas nas diferentes AISP.

⁵ O Índice foi composto por oito indicadores obtidos a partir do Censo Demográfico de 2010, quais sejam: 1. Percentagem de domicílios particulares permanentes com forma de abastecimento de água adequada, ou seja, ligados à rede geral de distribuição; 2. Percentagem de domicílios particulares permanentes com esgoto adequado, ou seja, ligados à rede geral de esgoto ou pluvial; 3. Percentagem de domicílios particulares permanentes com lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza; 4. Número médio de banheiros por morador: numerador = nº de banheiros no domicílio particular permanente; denominador = nº total de pessoas no domicílio particular permanente; 5. Percentagem de analfabetismo de moradores de 10 a 14 anos em relação a todos os moradores de 10 a 14 anos; 6. Rendimento per capita dos domicílios particulares permanentes, expresso em salários mínimos de 2010; 7. Percentagem dos domicílios particulares, com rendimento domiciliar per capita até um salário mínimo; e 8. Percentagem dos domicílios particulares, com rendimento domiciliar per capita superior a 5 salários mínimos.

Tabela 3 – Índices de Desenvolvimento Social e médias de taxas de letalidade entre 2015 e 2019, por Área Integrada de Segurança Pública.

AISP	Média dos IDS dos bairros que integram a AISP	Média de letalidade da AISP entre 2015-2019	AISP	Média dos IDS dos bairros que integram a AISP	Média de letalidade da AISP entre 2015-2019	AISP	Média dos IDS dos bairros que integram a AISP	Média de letalidade da AISP entre 2015-2019
2	0,729	0,99	16	0,571	7,69	31	0,554	2,79
3	0,611	9,45	17	0,628	2,57	40	0,554	4,65
4	0,590	4,55	18	0,604	7,30	41	0,578	15,51
5	0,598	3,36	19	0,727	0,90			
6	0,667	2,41	22	0,581	5,89			
9	0,584	10,01	23	0,721	1,81			
14	0,588	12,98	27	0,525	7,14			

Fonte: Data Rio. Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e seus indicadores constituintes, segundo as Áreas de Planejamento, Regiões de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros - Município do Rio de Janeiro, 2010; e Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro – ISP Dados abertos.

Nota: As médias dos IDS foram calculadas a partir dos IDS de cada um dos bairros integrantes da AISP. Cumpre ressaltar, no entanto, que não havia IDS disponível para os bairros Lapa (AISP nº 5), Jabour e Vila Kennedy (AISP nº 14). Ademais, o IDS utilizado para o Complexo do Alemão (AISP nº 16) fora aquele disponível para o “Morro do Alemão”.

A cidade do Rio de Janeiro, de forma geral, obteve IDS igual a 0,609. Nas Áreas Integradas de Segurança Pública em que o IDS foi superior àquele da cidade, as médias de letalidade, entre 2015-2019, não chegaram a 2,6%. Destacaram-se, especialmente, as AISP nº 2 e nº 19 – formadas respectivamente pelos bairros Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras, Urca; e Copacabana e Leme – detentoras dos maiores IDS do município e que apresentaram médias de letalidade inferiores a 1%.

Nas AISP em que as médias de letalidade se apresentaram mais altas (15,51% na AISP nº41; 12,98% na AISP nº 14; e 10,01% na AISP nº 9), as médias dos IDS ficaram sempre abaixo daquele da cidade. Não obstante, vale ressaltar que as menores médias de IDS não necessariamente tiveram correspondência com maiores médias de letalidade, caso das AISP nº 27, nº 31 e nº 40.

Em relação às vítimas de letalidade violenta na cidade, entre 2015 e 2019, 88,16% eram do sexo masculino⁶, dentre os quais 72,33% eram pretos/pardos. Já entre as vítimas do sexo feminino, cerca de 6,97% do total, 62,84% eram pretas/pardas⁷.

Tabela 2 – Vítimas de letalidade violenta, por sexo e cor/raça, entre 2015 e 2019.

Sexo	Cor/raça			
	Branca	Preta	Parda	Ignorada e/ou sem informação
Vítimas do sexo masculino	20,42	24,35	47,98	7,20
Vítimas do sexo feminino	29,61	16,16	46,68	7,25

Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro.

Por seu turno, entre 2015 e 2019, em cada um dos anos analisados, o percentual de vítimas pretas foi maior que o de vítimas brancas; e o de vítimas pardas, com exceção de 2015, mais que o dobro daqueles das vítimas brancas.

Tabela 3 – Mortes violentas, por cor/raça, entre 2015 e 2019 na cidade do Rio de Janeiro.

Ano	Branca (%)	Preta (%)	Parda (%)	Ignorada e sem informação (%)
2015	22,86	23,37	44,56	9,15
2016	19,12	21,79	45,52	13,51
2017	20,55	20,88	46,03	12,48
2018	19,98	22,19	47,16	10,62
2019	18,66	25,30	44,69	11,24

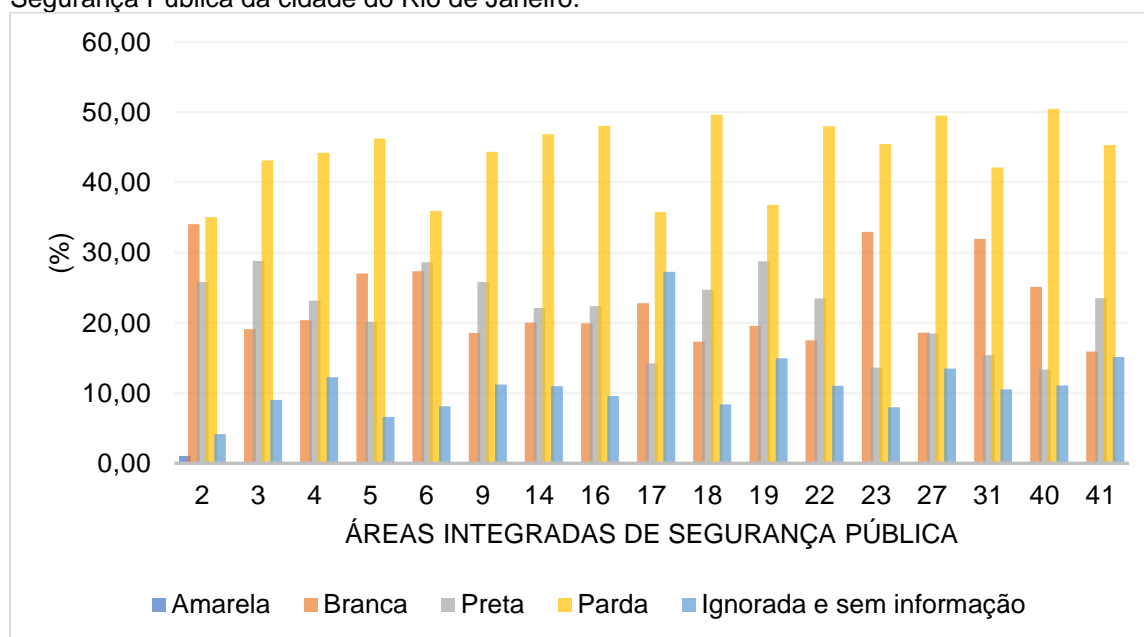
Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro.

No que tange à distribuição territorial das vítimas, por cor/raça, tem-se maior percentual de vítimas de cor parda em todas as AISP da cidade. E o percentual de vítimas de cor/raça preta só é menor que o daquelas de cor/raça branca nas AISP nº 2, nº 5, nº 17, nº 23 e nº 27 – nesta última, a diferença é 0,15%.

⁶ Aproximadamente 4,87% das vítimas constava nas bases de dados do Instituto de Segurança Pública como de sexo ignorado e sem informação.

⁷ Nos dados fornecidos pelo ISP, a categorização por cor/raça se refere à “negra”, não preta; “índio”, não indígena. No entanto, neste trabalho, optou-se por adequar a terminologia àquela empregada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por sua vez, tendo em vista a pequena quantidade de vítimas de cor/raça amarela e indígena, optou-se por não as abordar neste trabalho.

Gráfico 3 – Vítimas de mortes violentas, por cor/raça, entre 2015 e 2019, nas Áreas Integradas de Segurança Pública da cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Instituto de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro.

Considerando os dados anteriormente apresentados, pode-se estabelecer, ainda que preliminarmente haja vista que a pesquisa ainda está em curso, que a dinâmica territorial da letalidade violenta não se apresenta de forma equânime na cidade do Rio de Janeiro. Isso porque há territórios em que os números se mantêm altos e outros em que as mortes violentas ocorrem, constantemente, em números menores. A relação que se pode estabelecer a partir desses dados é a de que naqueles territórios em que o Índice de Desenvolvimento Social se apresentara mais alto, superior inclusive àquele da cidade de forma mais ampla, as médias de mortes violentas tenderam a se apresentar menores.

E ainda que em algumas Áreas Integradas de Segurança Pública e, por conseguinte, em determinados territórios da cidade tenha ocorrido alguma redução no número de mortes violentas em 2019, comparando-se às médias dos anos anteriores abordados neste trabalho, o perfil das vítimas não apresentou mudança significativa. Majoritariamente, tratara-se de homens pretos e pardos em todas as AISP da cidade. Todavia, importa salientar que as considerações não buscam estabelecer relações diretas, mas lançar luz sobre possíveis caminhos de interpretação dos fenômenos, de modo a compreender melhor como diferentes desigualdades – sociais, raciais e territoriais – se amalgamam, produzindo e reproduzindo resultados violentos na cidade do Rio de Janeiro.